

Estado da Alimentação Escolar no Mundo em 2024

Resumo Executivo



Programa
Mundial de
Alimentos

SALVANDO
VIDAS
MUDANDO
VIDAS



Prefácio

Nos últimos quatro anos, governos de todo o mundo demonstraram liderança e compromisso inspiradores com o objetivo de moldar um futuro melhor para as crianças. Em todos os continentes e faixas de renda, os países ampliaram os programas de alimentação escolar, aumentando em 20% o número de estudantes beneficiados e alcançando o marco histórico de 466 milhões de alunos atendidos. Essas conquistas são ainda mais notáveis por terem ocorrido em um período marcado por profundas interrupções nas economias e nos sistemas educacionais provocadas pela pandemia da COVID-19.

A determinação dos governos em se manterem no caminho certo reflete o crescente consenso global sobre o valor dos programas de

alimentação escolar, que oferecem muito mais do que apenas um prato de comida. As refeições escolares proporcionam às crianças o precioso dom da educação e um passaporte para sair da pobreza rumo a uma vida com mais oportunidades. Além disso, permitem que os governos fortaleçam os sistemas alimentares, apoiando comunidades, pequenos agricultores e as economias nacionais.

A Coalizão para a Alimentação Escolar tem sido um motor dinâmico que impulsiona esse ímpeto e mobiliza os países em torno da agenda de alimentação escolar. Tenho grande orgulho de que o Programa Mundial de Alimentos tenha desempenhado um papel essencial no trabalho da Coalizão e siga comprometido em apoiar esse modelo inovador de parceria multilateral.

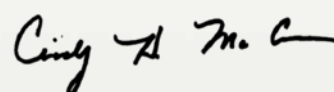


Alunos no Camboja lêem na biblioteca da escola. WFP/Darapech Chea

Até o momento, 108 nações aderiram à Coalizão, que também é apoiada por 144 organizações parceiras e seis órgãos regionais. Mais de 50 países-membros se comprometeram a expandir ou melhorar seus programas de alimentação escolar, representando cerca de dois terços do progresso global nos últimos anos. Mais do que isso, o trabalho coletivo da Coalizão ajudou a mover corações e mentes em favor da alimentação escolar além da afiliação.

O Estado da Alimentação Escolar no mundo 2024 homenageia as conquistas de formuladores de políticas, instituições nacionais e locais, escolas, educadores, agricultores e comunidades locais. Esses esforços e vozes coletivas têm contribuído para transformar a realidade de crianças em todo o mundo, uma refeição por vez.

Ainda há um longo caminho a percorrer e muito a fazer para que a alimentação escolar esteja disponível para todos, especialmente nos países mais pobres e frágeis. No entanto, estou confiante de que alcançaremos o nosso objetivo. Agora, mais do que nunca, devemos aproveitar o impulso dos últimos anos e colaborar para garantir que todas as crianças, em todos os cantos do mundo, tenham esperança de um futuro melhor – o que começa com uma alimentação saudável na escola.



Cindy H. McCain
Diretora Executiva



Mensagens principais

QUASE 80 MILHÕES DE CRIANÇAS A MAIS FORAM BENEFICIADAS PELOS PROGRAMAS NACIONAIS DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS, ALCANÇANDO UM NOVO MARCO GLOBAL DE 466 MILHÕES DE CRIANÇAS.

- Em todos os continentes e faixas de renda, a maioria dos programas de alimentação escolar já alcançou ampla cobertura ou continua em processo de expansão. Vale destacar que os avanços mais significativos ocorreram justamente onde as necessidades são mais urgentes, com os países de renda baixa registrando a taxa de crescimento mais acelerada, cerca de 60% nos últimos dois anos.
- O continente africano registrou o maior progresso, com quase 20 milhões de crianças a mais beneficiadas pelos programas. Nos últimos dois anos, Etiópia, Quênia, Madagascar e Ruanda expandiram sua cobertura entre 1,5 e 6 vezes.
- Vários países lançaram programas nacionais de alimentação escolar pela primeira vez, incluindo Canadá, Indonésia e Ucrânia. Entre os países que estão tomando medidas significativas em direção a programas nacionais de alimentação escolar está a Dinamarca, que se comprometeu a estabelecer um Esquema Piloto Nacional para alimentação escolar, com o objetivo de criar uma base de conhecimento e experiência para informar o futuro programa nacional. Embora ainda não incorporada às estimativas atuais, a cobertura proporcionada pelos novos programas representa uma base para uma potencial expansão dos futuros níveis globais de acesso à alimentação escolar.
- O investimento mundial dos países em programas de alimentação escolar aumentou para apoiar uma cobertura mais ampla, chegando agora a 84 bilhões de dólares por ano. Como observado nos anos anteriores, esses investimentos são majoritariamente nacionais, com 99% deles provenientes de orçamentos nacionais.
- Apesar desse progresso, ainda há desafios importantes. Em particular, estima-se que metade das crianças do ensino primário ainda não é beneficiada – e elas são, em grande parte, as mais necessitadas: a cobertura é de apenas 27% nos países de renda baixa, em comparação com 80% nos países de renda alta.
- Em todas as regiões e faixas de renda, os países se concentraram no fortalecimento da qualidade da alimentação escolar por meio da institucionalização e adoção de políticas e estruturas jurídicas. Globalmente, 107 países relataram ter uma política de alimentação escolar em vigor, com os países de renda média-baixa apresentando o maior aumento desde a edição anterior desta publicação.
- Embora os governos nacionais definam estruturas de ação, as entidades subnacionais (incluindo os municípios) muitas vezes desempenham um papel muito direto na entrega da alimentação escolar. Pela primeira vez, esta publicação destaca dados e exemplos de cidades de todo o mundo.
- Mudanças recentes na arquitetura da ajuda internacional e reduções na Assistência Oficial ao Desenvolvimento podem atrasar o progresso. Embora o financiamento de doadores internacionais tenha crescido mais de 20%, particularmente em países de renda baixa e média-baixa, isso continua representando apenas um investimento modesto em comparação com a escala das contribuições do governo.

A EXPANSÃO SEM PRECEDENTES DOS PROGRAMAS NACIONAIS REFLETE A CONSOLIDAÇÃO DA COALIZÃO PARA A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR, COM 108 PAÍSES, COMO UMA DAS INICIATIVAS MULTILATERAIS MAIS BEM-SUCEDIDAS E PROATIVAS EM NÍVEL GLOBAL SURGIDAS APÓS A PANDEMIA DE COVID-19.

- A Coalizão continua crescendo rapidamente. Atualmente, ela inclui 108 governos-membros, 144 organizações parceiras e seis órgãos regionais que trabalham para garantir que todas as crianças tenham acesso a uma alimentação saudável e nutritiva na escola até 2030.
- Os países-membros da Coalizão lideram a ação. Até o momento, quase metade dos países-membros começou a buscar compromissos ambiciosos para ampliar e melhorar os programas de alimentação escolar. Como resultado, cerca de 32 milhões de crianças a mais estão se beneficiando: cerca de dois terços do aumento global total nos últimos dois anos.
- As iniciativas da Coalizão desempenharam um papel fundamental ao atrair e conectar redes de experiência e conhecimento em escala global. O *Consórcio de Pesquisa* agora se beneficia de uma Academia Global de quase 1.200 professores e profissionais de aproximadamente 330 organizações em 110 países, enquanto a iniciativa *Cidades Alimentando o Futuro* conecta mais de 300 cidades por meio do Pacto de Política Alimentar Urbana de Milão.
- Esse forte multilateralismo, liderado por governos e apoiado por redes de conhecimento, levou ao aumento do reconhecimento da alimentação escolar como um importante contribuinte para as políticas públicas governamentais. Por exemplo, Brasil e Quênia assumiram o compromisso de ampliar a participação dos agricultores em seus programas, adotando uma abordagem sustentável. Já Etiópia, Burundi e Ruanda priorizaram a sustentabilidade e a expansão

dos programas por meio do aumento das alocações de seus orçamentos nacionais. Enquanto isso, Ucrânia e Indonésia lançaram recentemente seus programas nacionais de alimentação escolar e se comprometeram a ampliá-los rapidamente, visando promover diversas metas de desenvolvimento.



Uma menina estuda na escola no Nepal. WFP/Samantha Reinders

OS BENEFÍCIOS AGREGADOS EM VÁRIOS SETORES TORNAM A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR UM INVESTIMENTO EXCEPCIONALMENTE RENTÁVEL PARA O DESENVOLVIMENTO NACIONAL.

- Evidências recentes de estudos em países com boa relação custo-benefício, considerando os benefícios adicionais em diversos setores, indicam retornos consistentes entre 3 e 9 dólares para cada dólar investido, tanto em níveis nacionais quanto subnacionais.
- Programas eficientes de alimentação escolar demonstraram contribuições para todos os seguintes setores:
 - **Aprendizagem:** além dos recentes anúncios da UNESCO sobre a importância do bem-estar do aluno para o desempenho educacional, uma revisão sistemática dos estudos disponíveis mostra que os programas de alimentação escolar têm impacto nos resultados de aprendizagem.
 - **Proteção social:** os dados mais recentes do Banco Mundial confirmam que a alimentação escolar continua a ser a rede de segurança social mais difundida no mundo. A pandemia de COVID-19 e a crise econômica de 2008 forneceram evidências contrafactuais do papel da rede de segurança da alimentação escolar, bem como evidências da adaptabilidade e resiliência dos programas de alimentação escolar e sua capacidade de expandir temporariamente e resistir a crises.
 - **Geração de empregos:** os programas de alimentação escolar desempenham um papel fundamental na geração direta e indireta de empregos. Os programas nacionais normalmente geram aproximadamente 1.500 empregos por cada 100.000 crianças que recebem alimentação escolar. Esta estimativa não inclui as oportunidades significativas de emprego indireto para os agricultores locais e os profissionais da cadeia de suprimentos.
 - **Saúde e nutrição:** o acesso regular a alimentação nutritiva na escola tem sido associado à redução das deficiências de micronutrientes, ao tratamento da desnutrição e à redução da incidência de anemia. Dietas melhoradas têm sido associadas ao aumento da atenção, maior função cognitiva e redução do absenteísmo. Os programas de alimentação escolar também contribuem para melhores práticas de higiene e segurança alimentar, particularmente em contextos de renda baixa.
- **Dietas sustentáveis:** o Artigo Técnico de Referência sobre Alimentação Escolar e Clima, elaborado por 164 especialistas de 85 organizações, demonstra que a alimentação escolar pode transformar as preferências alimentares ao longo da vida, promovendo escolhas mais saudáveis e sustentáveis. A experiência direta com alimentos saudáveis como parte da alimentação escolar, combinada com a educação alimentar durante a idade escolar e a adolescência, pode ser um importante impulsionador da mudança de comportamento e ajuda a transformar a relação da sociedade com a alimentação.
- **Agricultura e sistemas alimentares:** a compra de alimentos alinhados a dietas mais saudáveis e sustentáveis é também uma importante estratégia para transformar os sistemas alimentares. Há também um papel emergente importante para o incentivo a práticas agrícolas sustentáveis e regenerativas. A compra local de alimentos escolares pode criar mercados confiáveis e previsíveis para pequenos agricultores e agricultores familiares, incentivando a diversificação das culturas e impulsionando as economias rurais.
- **Empoderamento de meninas e mulheres:** as meninas experimentam um efeito diferenciado e maior em relação à alimentação escolar do que os meninos, especificamente quando se trata de frequência escolar, diversidade alimentar e resultados gerais de saúde e bem-estar. Em vários contextos, a alimentação escolar contribui para superar as barreiras ao acesso das meninas à educação continuada. Para as mulheres, a alimentação escolar pode estar ligada ao empoderamento econômico, por meio do fortalecimento de sua participação nas cadeias locais de abastecimento de alimentos e da geração direta de empregos.

O PAPEL DO WFP EVOLUIU E CONTINUA A SE ADAPTAR A UM NOVO MODELO DE DESENVOLVIMENTO LIDERADO POR PAÍSES E COMUNIDADES POR MEIO DO MOVIMENTO GLOBAL MULTILATERAL EM FAVOR DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR.

- O WFP lidera a alimentação escolar global em segundo plano, com os governos no centro dessa notável expansão. O WFP está intensificando seu papel como organizador e facilitador de parcerias, pesquisas e promoção, além de investir no apoio aos sistemas nacionais por meio de assistência técnica e apoio de políticas públicas.
- Como Secretariado da Coalizão para a Alimentação Escolar, o WFP tem apoiado a Coalizão em todas as etapas desde a sua criação em 2021, ajudando a criar as condições certas para que a Coalizão funcione e prospere, promovendo um ecossistema colaborativo entre o número crescente de governos, parceiros e rede de especialistas.
- O WFP aumentou o investimento no apoio a políticas e contribuiu para a institucionalização a longo prazo dos programas nacionais de alimentação escolar em todos os contextos operacionais. A proporção de países de renda baixa apoiados pelo WFP sem uma política nacional caiu de 40% em 2020 para 15% em 2024.
- Em 2024, 139 milhões de crianças foram beneficiadas pela alimentação escolar em países com apoio do WFP, em relação aos 108 milhões de 2020. Esse aumento se deve principalmente a programas liderados pelo governo e apoiados pela assistência técnica do WFP, destacando o crescente investimento nacional e a sustentabilidade.
- Em resposta ao cenário de políticas públicas em transformação e ao aumento da liderança nacional da alimentação escolar, o WFP transicionou seus programas nos países de renda média para priorizar contextos frágeis e de renda baixa. Em 2023, das 21 milhões de crianças atendidas diretamente pelo WFP, 15 milhões estavam em regiões consideradas de alta vulnerabilidade.
- O WFP continuará a priorizar as crianças nos contextos mais vulneráveis e frágeis para a entrega direta de alimentação escolar, a fim de salvaguardar o acesso à educação e à nutrição, na sequência do aumento das incertezas globais e das reduções no financiamento externo. Ao mesmo tempo, o WFP trabalhará com os governos e parceiros para apoiar a capacidade dos programas nacionais de se expandirem rapidamente e resistirem às crises.



Um menino em Cuba apresenta o macarrão com vegetais que ele preparou. WFP/Yursys Miranda

Sumário executivo

O *Estado da Alimentação Escolar no Mundo* foi publicado pela primeira vez em 2013. Desde 2020, tornou-se uma emblemática publicação bienal do WFP. A edição de 2020 celebrou uma década de crescimento consistente na oferta da alimentação escolar, ao mesmo tempo em que observou a chegada da COVID-19 e a preocupação com o fechamento subsequente das escolas. A edição de 2022 destacou as consequências destrutivas desses fechamentos de escolas: o quase colapso dos programas de alimentação escolar em todo o mundo, as consequências sociais para o desenvolvimento do capital humano e, em seguida, os esforços extraordinários dos países para reabrir escolas, reconstruir sistemas (incluindo a alimentação escolar) e não apenas restabelecer, mas expandir seus programas de alimentação escolar.

Nesta edição do *Estado da Alimentação Escolar no Mundo*, exploramos o status dos programas de alimentação escolar dois anos depois, usando os dados mais recentes disponíveis, pois os países tiveram a oportunidade de refletir sobre experiências passadas e tomar decisões sobre seus programas de alimentação escolar. A combinação dos dados, estudos de caso, pesquisas e evidências mais recentes apresentados nesta edição aponta claramente para uma mudança na forma como os países percebem a alimentação escolar, não apenas como a maior e mais eficaz rede de segurança do mundo, da qual os governos dependem durante as crises, mas como um dos principais contribuintes para o desenvolvimento nacional, que ajuda a resolver problemas de toda a sociedade.

O progresso geral superou as expectativas: os dados mais recentes revelam que aproximadamente 466 milhões de crianças estão recebendo alimentação escolar em todo o mundo. Isso representa um aumento de quase 80 milhões de crianças, ou uma expansão de 20%, nos últimos quatro anos. Esses números destacam o sucesso sem precedentes da agenda de alimentação escolar no espaço de políticas e desenvolvimento internacional, comparável aos sucessos das campanhas globais de vacinação.

Essa tendência positiva continuou, apesar dos resultados mistos do relatório anterior, que apontava que os países de renda baixa ainda não haviam conseguido restabelecer plenamente seus programas de alimentação escolar aos níveis pré-COVID-19, ficando, assim, em desvantagem. As estatísticas mais recentes indicam que, nos últimos dois anos, as melhorias mais significativas ocorreram onde as necessidades eram maiores, com os países de menor renda ampliando sua cobertura de alimentação escolar em quase 60%. Esta publicação conta uma história de sucesso global que abrange países com diferentes níveis de renda e regiões, com novos países adotando programas nacionais de alimentação escolar, incluindo Canadá, Indonésia e Ucrânia. Entre os países que estão dando passos significativos em direção a programas nacionais de alimentação escolar está a Dinamarca, que se comprometeu a estabelecer um Esquema Piloto Nacional para Alimentação Escolar, com o objetivo de criar uma base de conhecimento e experiência para informar o futuro programa nacional.

No que diz respeito à recente e rápida expansão, o continente africano representa a mais significativa história de sucesso, com 20 milhões de crianças a mais recebendo alimentação escolar nos últimos dois anos. Quênia, Madagascar, Etiópia, Benim e Ruanda lideram os campeões continentais, com aumentos de 1,5 a 6 vezes nos seus programas de alimentação escolar em apenas dois anos. Nem todas as conquistas podem ser mensuradas através de números; por exemplo, a maior parte dos países de renda alta e média possui níveis estáveis e elevados de cobertura de alimentação escolar, focando na eficiência e na qualidade.

A explicação para essa história de sucesso global está significativamente ligada à mobilização sem precedentes dos países por meio de novos mecanismos multilaterais, principalmente a Coalizão para a Alimentação Escolar e a Aliança Global contra a Fome. Esses movimentos globais são

inspirados e liderados por governos e sinalizam uma clara mudança no diálogo global em torno da alimentação escolar, passando de programas liderados por doadores e financiados externamente para uma política priorizada internamente.

O forte impulso e a demanda por esse multilateralismo reinventado são vistos por meio da rápida expansão da Coalizão para a Alimentação Escolar. Desde a sua criação em 2021, a Coalizão agora reúne 108 países em vários estágios de desenvolvimento nacional, 144 parceiros e seis órgãos regionais. A Coalizão para a Alimentação Escolar e suas iniciativas consolidaram o papel da alimentação escolar como um instrumento de política pública global que pode ser uma das melhores soluções para alguns dos problemas sociais mais intratáveis do mundo. Em vários contextos nacionais, os programas de alimentação escolar são agora reconhecidos como uma política governamental habitual, fornecendo aos governos instrumentos de políticas públicas em vários setores, incluindo educação, saúde, economias locais e sistemas alimentares.

No entanto, ainda há muito a ser feito, pois ainda existem grandes desigualdades em todo o mundo. Nos países de renda baixa, estima-se que a cobertura da alimentação escolar no ensino fundamental seja de apenas 27%, em comparação com 80% nos países de renda alta. Os países de renda baixa ainda dependem de forma significativa da assistência externa para seus programas de alimentação escolar. A comunidade de desenvolvimento internacional atendeu ao chamado à ação formulado na edição anterior desta publicação e elevou a Assistência Oficial ao Desenvolvimento destinada à alimentação escolar em cerca de 20%. Contudo, em termos absolutos, a Assistência Oficial ao Desenvolvimento corresponde a apenas cerca de 1% do investimento mundial em alimentação escolar. Isso indica que, com exceção de países de renda baixa e contextos vulneráveis, a alimentação escolar encontra-se amplamente resguardada das incertezas e variações provenientes da assistência externa.

No momento da redação deste relatório, a comunidade de desenvolvimento internacional está passando por uma mudança de paradigma e a Assistência Oficial ao Desenvolvimento deve diminuir drasticamente. É importante reconhecer os riscos que essas mudanças representam e as oportunidades potenciais de melhorar o desenvolvimento. O novo apelo à ação para a comunidade de desenvolvimento é concentrar os recursos cada vez menores onde eles são mais necessários para proteger os ganhos recentes e se adaptar aos mecanismos multilaterais em rápida evolução e às novas formas de colaboração, inclusive oferecendo orientação sistemática e holística, pesquisa rigorosa e assistência técnica.



Uma menina no Sudão do Sul sorri em sua sala de aula. WFP/Samantha Reinders

Conclusões principais

A Coalizão para a Alimentação Escolar surgiu como um mecanismo único e multilateral de colaboração, inovação e aprendizagem, contribuindo para a integração da alimentação escolar na agenda política global. A Coalizão para a Alimentação Escolar e outros mecanismos multilaterais marcam uma mudança significativa que estimulou a ação global, refletida na recente expansão sem precedentes da alimentação escolar.

A Coalizão para a Alimentação Escolar é uma rede colaborativa em rápida expansão que agora inclui 108 governos-membros, 144 organizações parceiras e seis órgãos regionais unidos para garantir que todas as crianças tenham acesso a refeições saudáveis e nutritivas na escola até 2030.

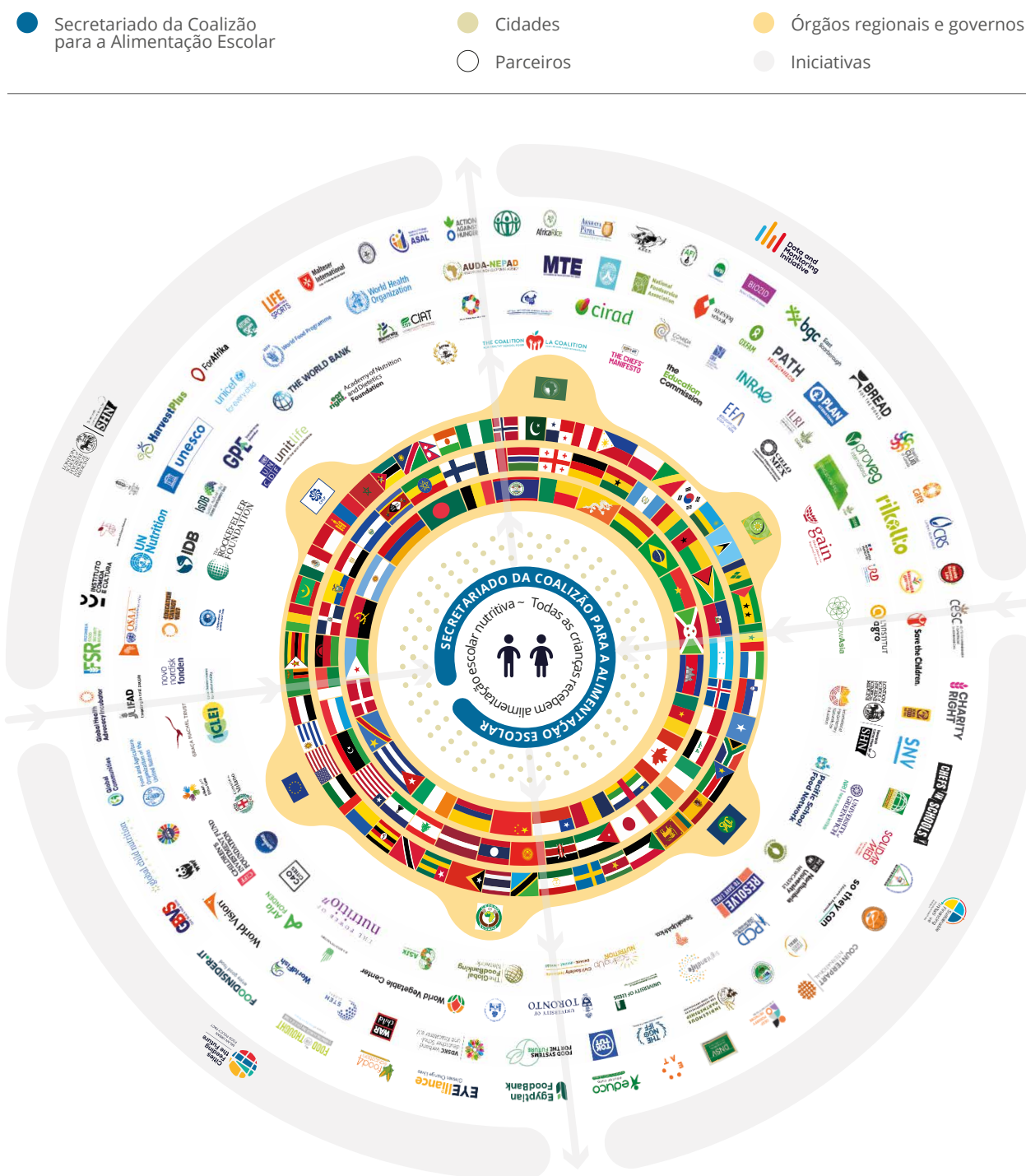
Desde a criação da Coalizão para a Alimentação Escolar em 2021, a rápida expansão da alimentação escolar em todo o mundo acelerou para níveis comparáveis às maiores histórias de sucesso recentes em desenvolvimento (campanhas globais de vacinação, aumento do número de matrículas escolares). No geral, quase 80 milhões de crianças a mais se beneficiam com a alimentação escolar desde o relatório de 2020 sobre o *Estado da Alimentação Escolar no Mundo*, o que equivale a um aumento de 20%. Das 48 milhões de crianças a mais que recebem a alimentação escolar desde 2022, 32 milhões são de países que fazem parte da Coalizão. Até o momento, mais de 50 países apresentaram compromissos ambiciosos para ampliar e melhorar seus programas de alimentação escolar, de acordo com os objetivos da Coalizão. Por meio dessa participação ativa, os países estão contribuindo para um diálogo global e reconhecendo a Coalizão para a Alimentação Escolar como um fórum eficaz de intercâmbio e aprendizagem.

O presidente do Quênia e os delegados da força-tarefa da Coalizão para a Alimentação Escolar após a cerimônia de abertura da Segunda Reunião Ministerial em Nairóbi, Quênia. WFP/Arete/Edwin Nyamasyo



Figura 1

O ecossistema da Coalizão para a Alimentação Escolar: colaboração multissetorial do nível local ao internacional

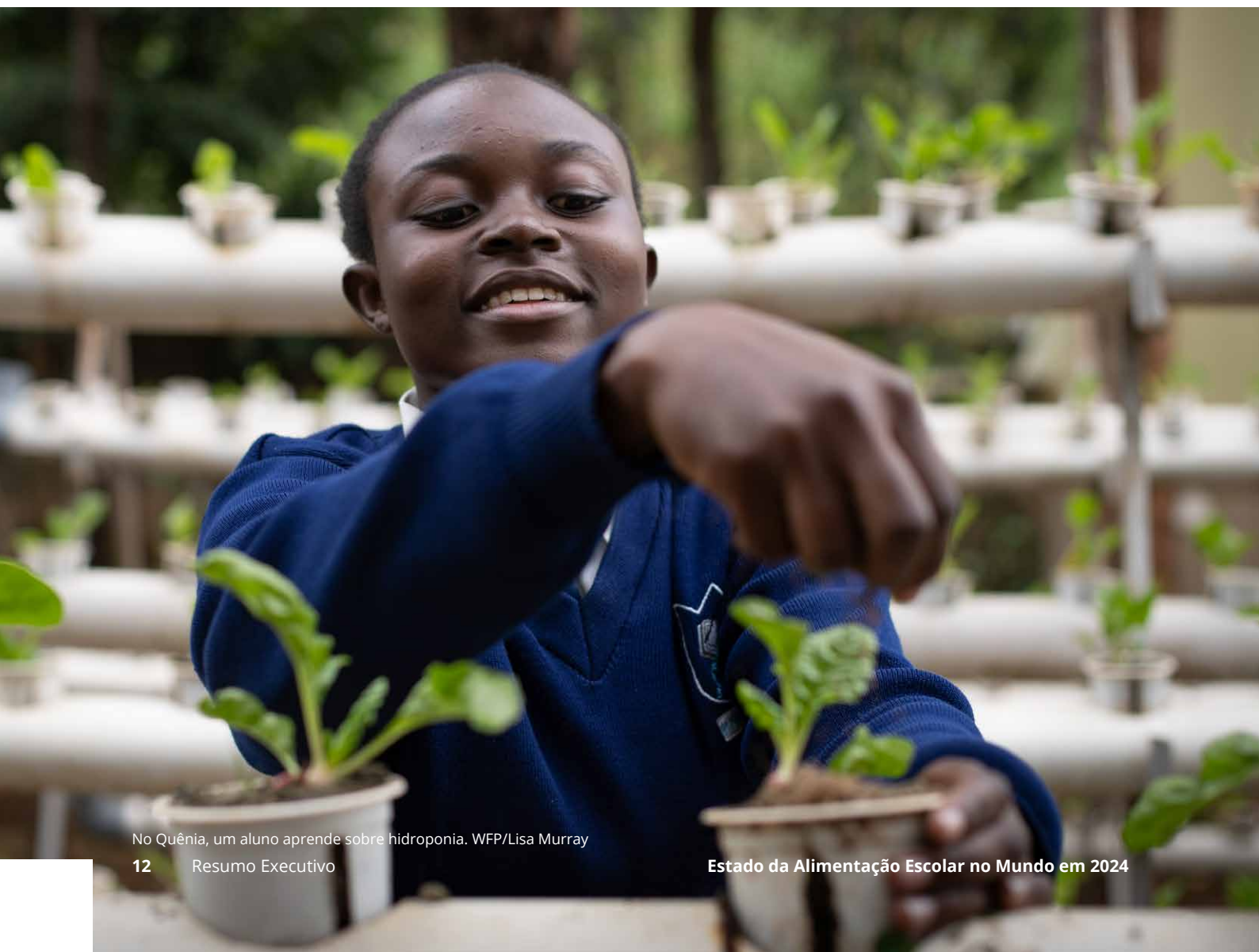


Aviso legal: Esta visualização tem fins meramente ilustrativos e não abrange todos os aspectos da Coalizão para a Alimentação Escolar. A Coalizão está em rápida evolução, pelo que as informações apresentadas podem estar desatualizadas no momento da publicação.

A mais recente avaliação global indica que cerca de 466 milhões de crianças estão sendo beneficiadas por programas de alimentação escolar em todo o planeta, evidenciando sucessos notáveis em diversas faixas de renda, com as melhorias mais significativas registradas nas áreas com maiores necessidades.

Dados de 174 países indicam que aproximadamente 466 milhões de crianças nos níveis pré-primário, primário e secundário são agora beneficiadas pelos programas de alimentação escolar. Parte do aumento pode ser atribuída a melhorias na qualidade dos dados. Uma análise mais aprofundada indica diferenças significativas por faixas de renda e regiões geográficas. Os países de renda baixa com a menor cobertura de alimentação escolar mostram o maior aumento, de quase 60%, nos últimos dois anos. Em termos de regiões, a África fez o maior progresso, representando aproximadamente 20 milhões das crianças a mais beneficiadas pelos programas de alimentação escolar desde o último relatório.

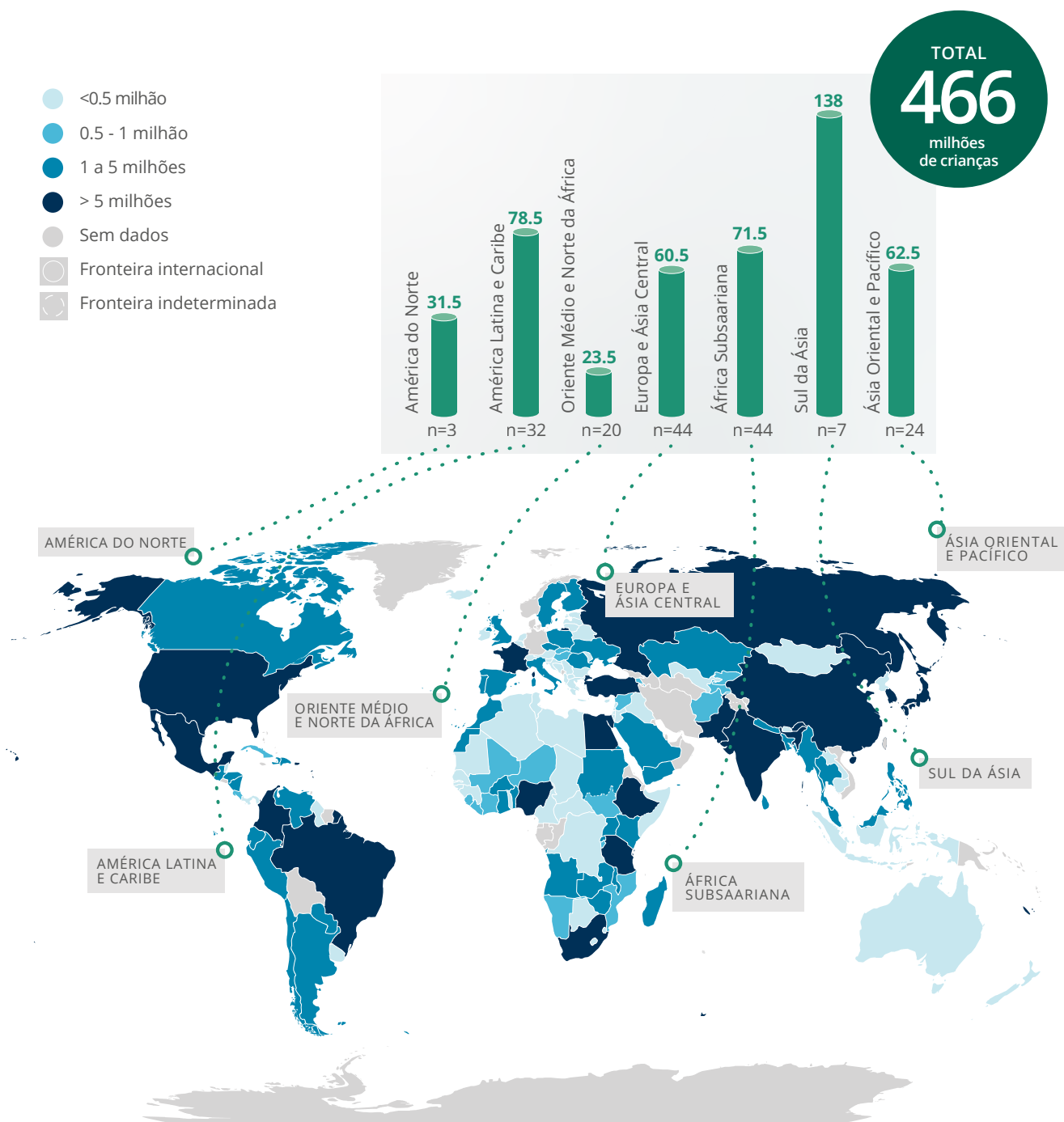
Uma nova onda de países adotou programas nacionais de alimentação escolar em todas as faixas de renda. Em países de renda alta e média-alta, onde a cobertura já é relativamente alta, os esforços se concentraram no fortalecimento da eficiência e institucionalização dos programas existentes, inclusive por meio da adoção e/ou fortalecimento de políticas nacionais de alimentação escolar e estruturas jurídicas.



Mapa 1

Crianças que recebem alimentação escolar em todo o mundo

Aproximadamente 466 milhões de crianças são beneficiadas pela alimentação escolar em todo o mundo, um aumento de 48 milhões em relação aos 418 milhões relatados em 2022.

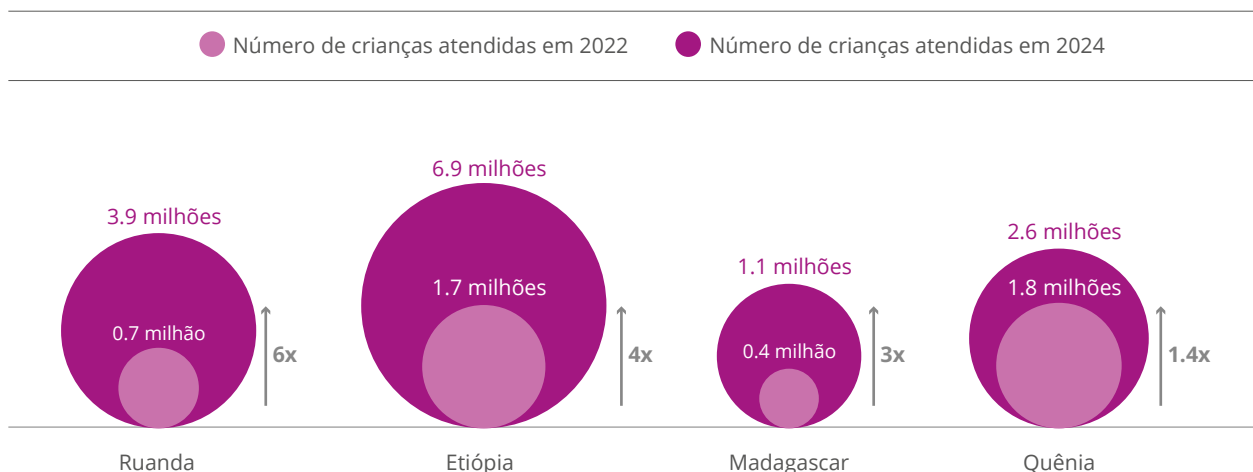


Fontes: Dados diretos do governo, pesquisas globais da GCNF, WFP (estimativas, Relatórios Anuais por País), Banco Mundial (2018)

Figura 2

Crescimento do número de crianças beneficiadas pelas alimentação escolar em países selecionados da União Africana

Os países da União Africana aumentaram significativamente a oferta de alimentação escolar, representando 20 milhões das 48 milhões de crianças a mais atendidas globalmente desde 2022.

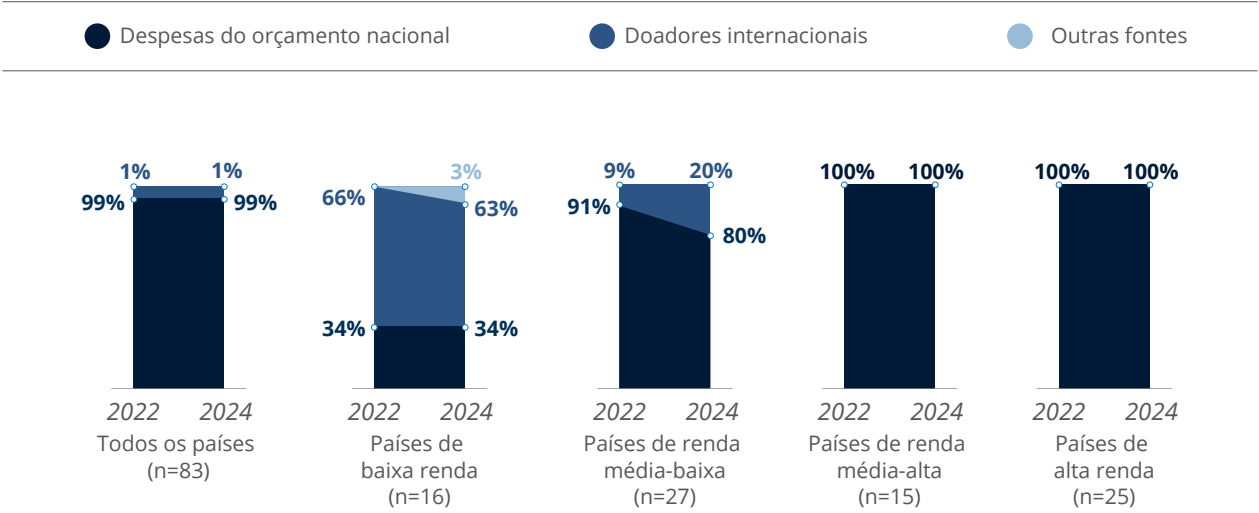


Fontes: Dados diretos do governo, Pesquisas Globais da GCNF (2021 e 2024)

O investimento em alimentação escolar aumentou significativamente, com a nova estimativa global de 84 bilhões de dólares representando uma expansão aproximada de 36 bilhões de dólares desde a última estimativa, com 99% desse aumento proveniente de orçamentos domésticos.

A maior parte do crescimento estimado no investimento em alimentação escolar é creditada ao financiamento interno, que ainda é a principal fonte de financiamento para a alimentação escolar globalmente. Apesar do financiamento de doadores internacionais ter aumentado mais de 20%, especialmente para países de renda baixa e média-baixa, isso representa apenas um pequeno acréscimo no montante global de 364 milhões de dólares para 445 milhões de dólares, quando comparado ao tamanho das contribuições governamentais. Essa baixa dependência geral do financiamento externo indica que, globalmente, a alimentação escolar não é suscetível às incertezas e variações do investimento em desenvolvimento internacional. No entanto, é necessário cautela para garantir que os países que são mais dependentes de financiamentos externos e enfrentam restrições de capacidade e fragilidade possam continuar expandindo a alimentação escolar e sejam apoiados em sua transição gradual para a propriedade nacional.

Figura 3
 Fontes de investimentos financeiros na alimentação escolar em 2022 e 2024
O padrão de fontes de investimentos financeiros na alimentação escolar permaneceu consistente entre 2022 e 2024.



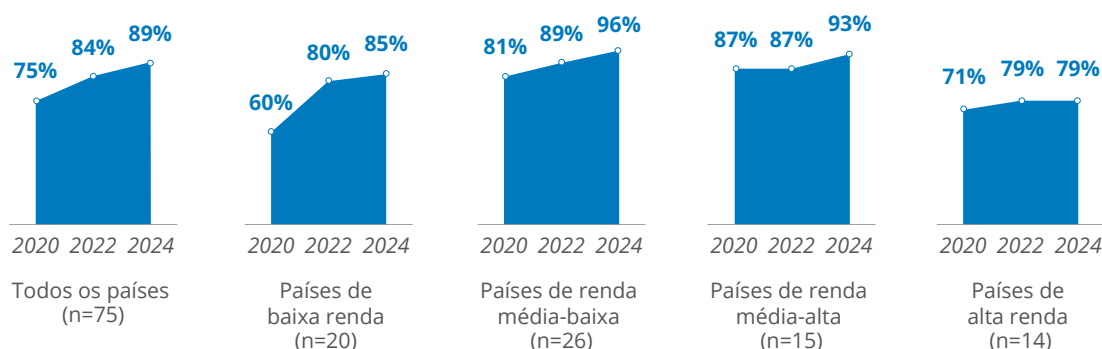
Fontes: Dados diretos do governo, Pesquisas Globais da GCNF (2021 e 2024)

Em todas as regiões e faixas de renda, os países se concentraram no fortalecimento da qualidade da alimentação escolar por meio da institucionalização e adoção de políticas e estruturas jurídicas.

Globalmente, 107 países relataram ter uma política de alimentação escolar em vigor, com os países de renda média-baixa apresentando o maior aumento desde a edição anterior desta publicação. Da mesma forma, a alimentação escolar é normalmente combinada com outras atividades complementares e intervenções políticas para atender às necessidades dos alunos, dependendo do contexto. Em geral, apenas 8% dos países informaram não possuir nenhum programa complementar em vigor; 23% possuíam de um a três programas complementares; e aproximadamente 69% haviam relatado quatro ou mais atividades extras fornecidas com a alimentação escolar. Esforços mais detalhados e granulares para alcançar diferentes objetivos políticos por meio de programas de alimentação escolar são evidenciados por meio dos compromissos da Coalizão para a Alimentação Escolar.

Figura 4

Situação das estruturas de políticas de alimentação escolar por faixa de renda em 2020, 2022 e 2024
O número de países com uma política de alimentação escolar aumentou globalmente desde 2020 em todas as faixas de renda.



Fontes: Pesquisas Globais da GCNF, WFP

Pesquisas ampliadas mostram que vários setores se beneficiam dos programas de alimentação escolar e que os benefícios agregados entre os setores tornam a alimentação escolar um investimento excepcionalmente econômico para o desenvolvimento nacional.

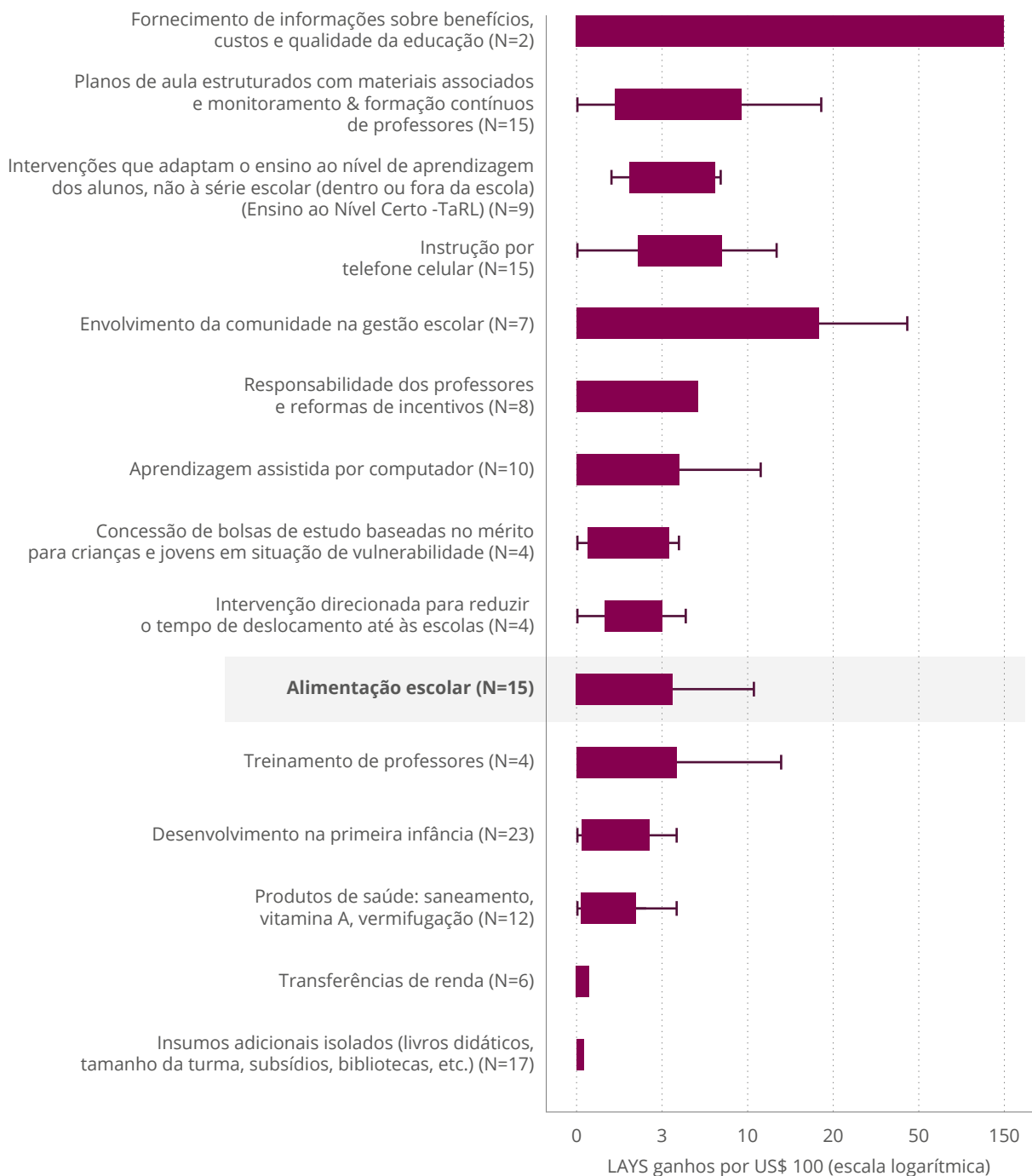
Evidências emergentes dos estudos mais recentes sobre custo-benefício, baseados nos benefícios somados em vários setores (incluindo saúde e nutrição, educação, proteção social, agricultura e economias locais), mostram que o investimento em programas de alimentação escolar traz retornos positivos em todos os estudos, tanto em nível nacional quanto subnacional – chegando a até 30 dólares para cada dólar investido, com a maioria dos benefícios variando entre 3 e 9 dólares.

Além de evidências já consolidadas sobre o impacto positivo da alimentação escolar nos resultados educacionais, uma revisão sistemática dos estudos disponíveis sobre os efeitos da alimentação escolar na aprendizagem mostra que, em termos de impacto e custo-benefício, os programas de alimentação escolar superam algumas outras intervenções educacionais populares, como o treinamento de professores livros didáticos adicionais ou tamanho da turmas. As revisões sistemáticas mais recentes confirmam o impacto significativo e positivo da alimentação escolar na segurança alimentar, na diversidade alimentar e no bem-estar mental. Além disso, reforçam a base de evidências sobre os efeitos positivos na agricultura local e nas oportunidades econômicas para agricultores e para outros atores das cadeias de suprimentos locais. Os dados mais recentes também confirmam que os programas de alimentação escolar são importantes geradores de empregos diretos, na faixa de 1.000 a 2.000 postos de trabalho diretos para cada 100 mil crianças atendidas.

Figura 5

Comparação de anos de escolaridade ajustados pela qualidade (LAYS, em inglês) obtidos por US\$ 100 investidos em diferentes intervenções de saúde baseadas na escola

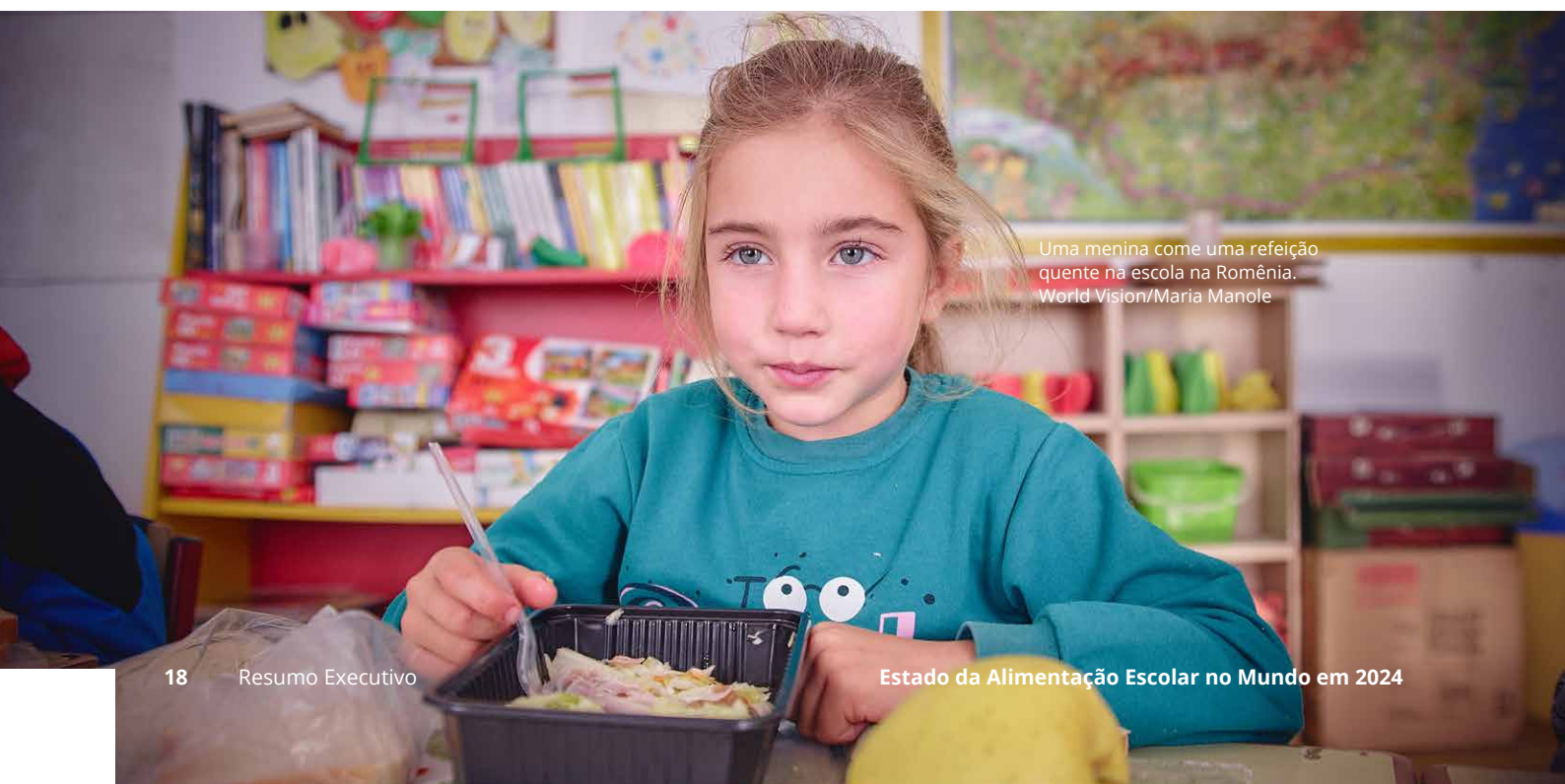
Em comparação com intervenções educacionais tradicionais, os programas de alimentação escolar se destacam em termos de custo-efetividade, superando algumas das políticas e programas educacionais tradicionais mais populares.



Fonte: Angrist, N., Evans, D. K., Filmer, D., Glennerster, R., Rogers, H., & Sabarwal, S. (2025). How to improve education outcomes most efficiently? A review of the evidence using a unified metric. *Journal of Development Economics*, 172, 103382. <https://doi.org/10.1016/j.jdeveco.2024.103382> (em inglês)

A Coalizão para a Alimentação Escolar e suas iniciativas continuaram a atrair especialistas globais e compartilhamento de conhecimentos, o que tem gerado novas descobertas e inovações refletidas nos compromissos governamentais.

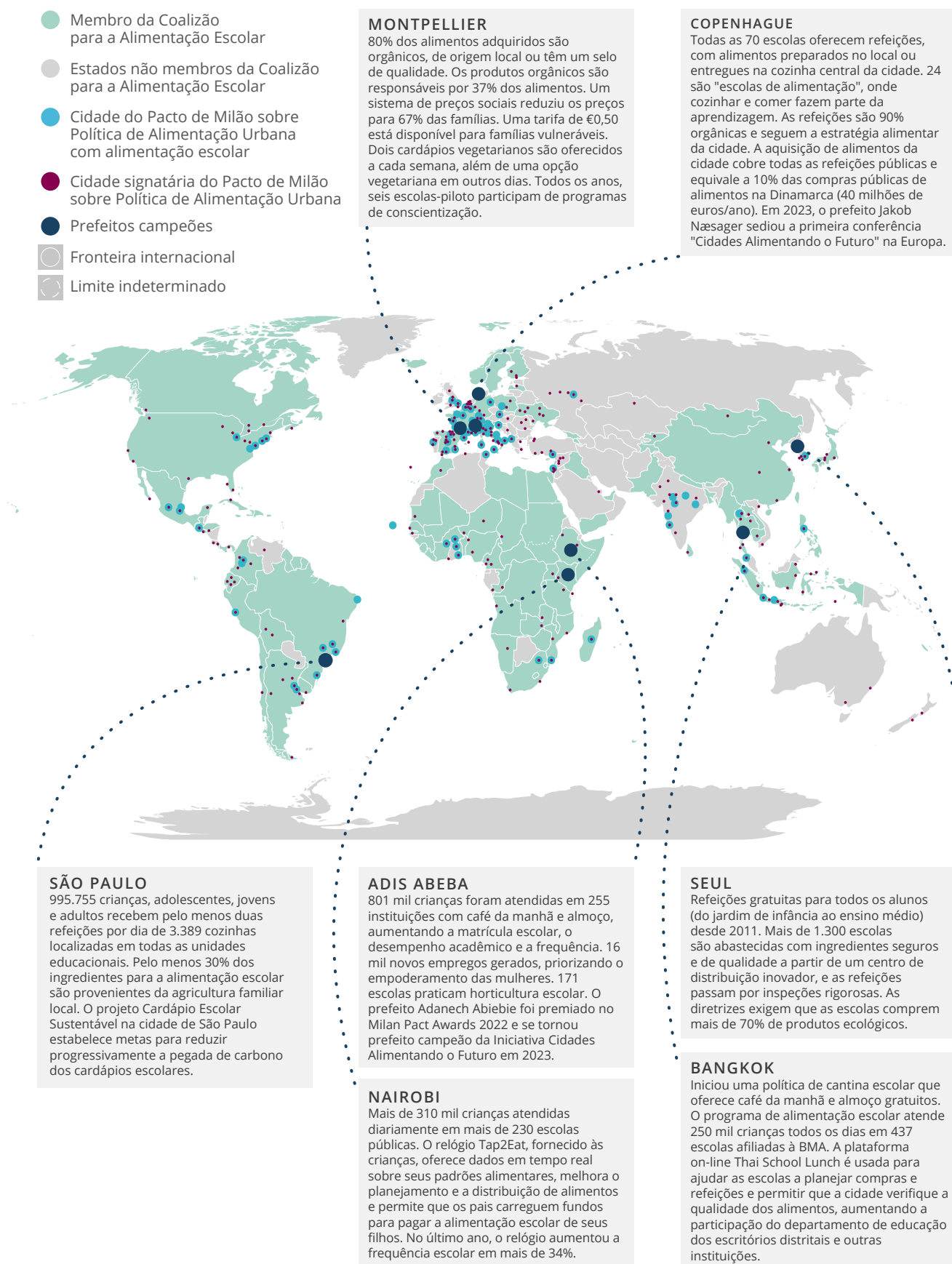
- As quatro iniciativas da Coalizão continuaram a expandir seu alcance e a avançar em direção aos seus respectivos objetivos.
- O Consórcio de Pesquisa em Saúde e Nutrição Escolar continuou seu trabalho por meio de seis comunidades de prática. O Consórcio de Pesquisa criou uma Academia Global que reúne cerca de 1.200 acadêmicos e profissionais de aproximadamente 330 organizações em 110 países. Até o momento, a Academia Global organizou mais de 40 eventos virtuais para mais de 4000 especialistas. Mais da metade dos países-membros da Coalizão para a Alimentação Escolar desenvolveram estudos de caso de seus programas nacionais de alimentação escolar para identificar e compartilhar boas práticas.
- A Iniciativa de Financiamento Sustentável concentrou-se em abrir novos caminhos de financiamento para garantir a sustentabilidade dos programas de alimentação escolar. Desde a finalização da estratégia de financiamento de Ruanda, a demanda por essa pesquisa prática cresceu rapidamente, com dez novas estratégias adicionais de financiamento de países atualmente em andamento, incluindo em Serra Leoa e Gana.
- A Iniciativa de Dados e Monitoramento estabeleceu mecanismos de governança de múltiplas partes interessadas, incluindo um grupo de trabalho sobre indicadores que revisou mais de 250 indicadores existentes sobre alimentação escolar; desenvolveu a metodologia para um indicador de alimentação escolar no âmbito do Marco de Educação de Qualidade da UNESCO; e lançou uma primeira versão do banco de dados da Coalizão para a Alimentação Escolar.
- Desde o seu lançamento, a Iniciativa Cidades que Alimentam o Futuro coletou, pela primeira vez, dados sobre o papel e a importância das entidades subnacionais na formulação e implementação de programas de alimentação escolar, enquanto o Pacto de Política Alimentar Urbana de Milão mobilizou mais de 300 cidades para trocarem experiências entre si.



Uma menina come uma refeição quente na escola na Romênia.
World Vision/Maria Manole

Mapa 2

Inovação em programas de alimentação escolar em nível municipal: um panorama subnacional



Fonte: Iniciativa Cidades que Alimentam o Futuro

Os compromissos assumidos pelos países -membros da Coalizão para a Alimentação Escolar variam significativamente em termos de alcance, dependendo dos diferentes níveis de maturidade dos seus programas de alimentação escolar. Por exemplo:

- **Brasil:** comprometeu-se a aumentar ainda mais a participação de agricultores familiares no Programa Nacional de Alimentação Escolar, elevando o percentual mínimo de recursos financeiros destinados à compra de produtos da agricultura familiar acima da atual cota de 30%.
- **França:** comprometeu-se a ampliar o acesso à alimentação escolar para todas as crianças, por meio do estabelecimento de uma ajuda de 50 milhões de dólares para cantinas escolares em municípios rurais.
- **Quênia:** comprometeu-se a ampliar seu programa nacional de alimentação escolar para alcançar cobertura universal até 2030, expandindo o número de crianças atendidas de 2,3 milhões em 2022 para 10 milhões até 2030. Essa expansão está planejada para ser realizada de forma sustentável, promovendo a inclusão econômica de pequenos agricultores.
- **Etiópia:** prevê investir 110 milhões de dólares em 2025. O orçamento do governo para alimentação escolar aumentou de 45 milhões de dólares em 2022 para 84 milhões de dólares em 2024.
- **Burundi:** por meio da Lei de Finanças, comprometeu-se a aumentar gradualmente o orçamento nacional anual destinado à alimentação escolar, com o objetivo de alcançar 50% de cobertura em 2027 e 100% até 2032. O Burundi mais do que triplicou seu investimento desde 2022, agora alocando 9,5 milhões de dólares ao seu programa de alimentação escolar.
- **Ruanda:** assumiu o compromisso de manter o orçamento anual destinado ao Programa Nacional de Alimentação Escolar. O orçamento aumentou de 25 milhões de dólares em 2021 para 72 milhões de dólares em 2024.
- **Ucrânia:** sediou a Cúpula Regional Europeia de Alimentação Escolar em 2024, mostrando a liderança da Ucrânia no avanço da alimentação escolar e do bem-estar das crianças. No mesmo ano, a Ucrânia introduziu refeições gratuitas para todas as crianças do 1º ao 4º ano e planeja estender as refeições gratuitas a todas as crianças em idade escolar até 2025.
- **Indonésia:** lançou o Programa Makan Bergizi Gratis (Programa de Refeições Nutritivas Gratuitas) em janeiro de 2025, com o objetivo de alcançar 78 milhões de crianças em idade escolar até 2029.

Este relatório apresenta um novo marco conceitual e operacional sobre a relação entre a alimentação escolar e os sistemas alimentares, em resposta à crescente demanda dos governos.

O Relatório especial apresenta um novo marco conceitual sobre a relação entre a alimentação escolar e os sistemas alimentares que a abastecem. O marco demonstra que as compras públicas de alimentos para abastecer programas nacionais de alimentação escolar podem ter um impacto significativo nos esforços globais para lidar com alguns dos maiores desafios ambientais mundiais. Esse marco é o resultado de dois anos de análise e representa o trabalho conjunto de 164 autores de 85 organizações diferentes em todo o mundo, representando a extraordinária importância e amplo alcance do tema.

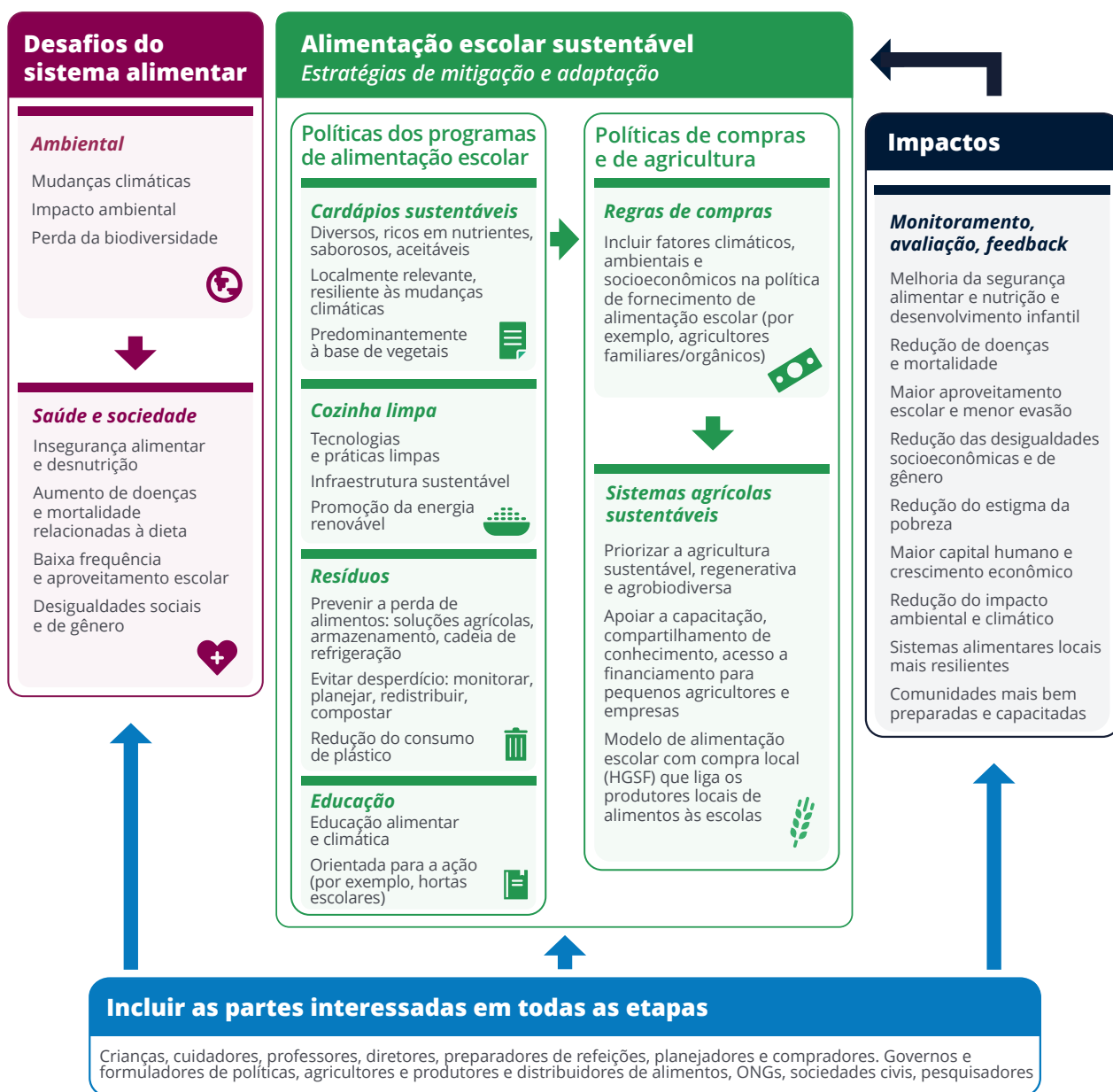
A alimentação escolar é cada vez mais reconhecida como um investimento estratégico por parte dos governos, oferecendo uma plataforma para a transformação dos sistemas alimentares. O principal desafio é avançar em direção a dietas mais saudáveis com menor impacto ambiental, ao mesmo tempo em que se aprimora a economia local e nacional, incluindo a renda dos agricultores.

O marco conceitual e operacional no apresentado capítulo especial propõe mudanças em dois conjuntos de políticas: (i) aquelas direcionadas a fazer mudanças imediatas nos programas de alimentação escolar em quatro áreas principais: cardápios, energia para cozinhar, desperdício e educação sobre alimentos; e (ii) políticas de compras públicas orientadas pela demanda e alinhadas com a sustentabilidade do planeta, que promovam práticas agrícolas agroecológicas, além de desenvolver sistemas alimentares sustentáveis.



Figura S.R 1

Marco conceitual e operacional para sistemas alimentares e alimentação escolar



Fonte: Pastorino, S., Backlund, U., Bellanca, R., Hunter, D., Kaljonen, M., Singh, S., Vargas, M., & Bundy, D. (2024). Planet-friendly school meals: opportunities to improve children's health and leverage change in food systems. The Lancet Planetary Health. [https://doi.org/10.1016/S2542-5196\(24\)00302-4](https://doi.org/10.1016/S2542-5196(24)00302-4) (em inglês)

O WFP continua a adaptar seu papel de liderança nos programas de alimentação escolar, respondendo ao próspero ecossistema global que ajudou a criar.

Como a principal agência da ONU em alimentação escolar, o WFP continua a desempenhar múltiplos papéis no avanço da agenda de alimentação escolar em todo o mundo. Desde que ajudou a lançar a Coalizão para a Alimentação Escolar em 2021, o WFP tem direcionado estrategicamente seu foco para a promoção global, a apropriação nacional e a transformação de sistemas por meio da assistência técnica, em parceria com outras partes interessadas, enquanto continua a oferecer programas integrados multissetoriais em contextos de emergência e fragilidade.

O papel do WFP como secretariado da Coalizão para a Alimentação Escolar é emblemático dessa mudança e do papel aprimorado na promoção da alimentação escolar em nível global, formentando redes de colaboração e facilitando parcerias, pesquisas e *advocacy*. Além disso, a Iniciativa de Dados e Monitoramento da Coalizão para a Alimentação Escolar, organizada pelo WFP, está trabalhando com governos e parceiros para aprimorar a arquitetura global de dados para alimentação escolar. A Iniciativa de Dados e Monitoramento continuará publicando relatórios do Estado da Alimentação Escolar no Mundo a cada dois anos e manterá e melhorará o banco de dados de alimentação escolar global para garantir que todos os governos e parceiros tenham acesso a dados de alimentação escolar de qualidade e às evidências e pesquisas mais recentes.

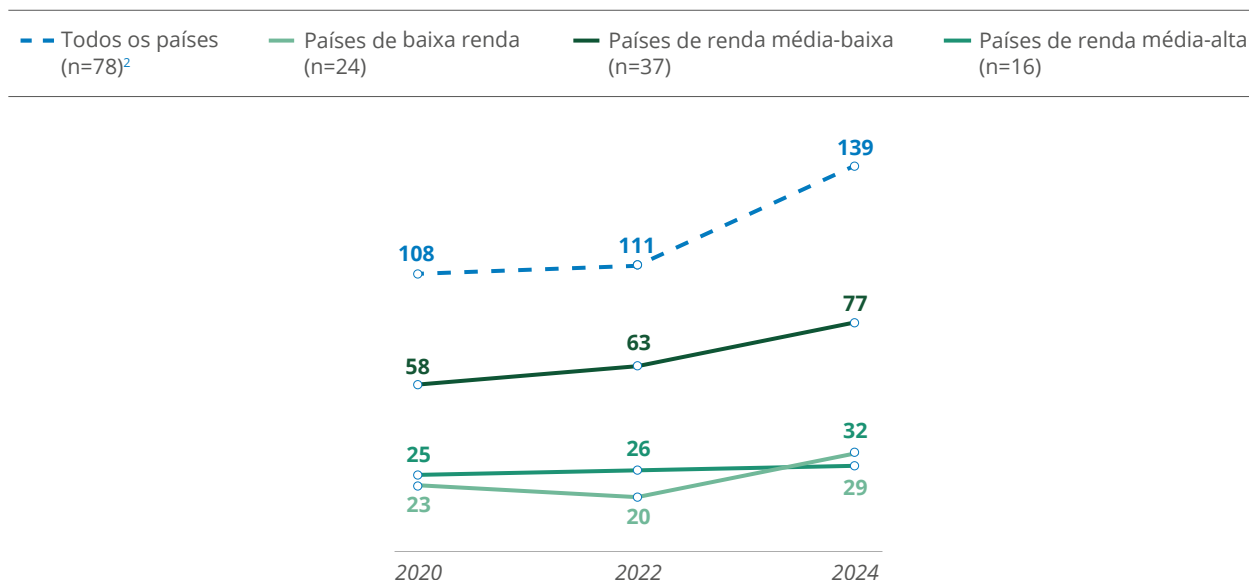
Uma mudança e recalibração adicionais no portfólio operacional do WFP se manifestam em um compromisso renovado com a institucionalização dos programas de alimentação escolar em todas as faixas de renda e apoio aos programas nacionais fornecidos por meio de sistemas e instituições locais. Desde 2020, mais 31 milhões de crianças receberam alimentação escolar em 78 países apoiados pelo WFP,¹ principalmente por meio da expansão de programas administrados e financiados pelo governo, enquanto o WFP forneceu apoio político e assistência técnica. Além de priorizar a ampliação do alcance dos programas nacionais de alimentação escolar, o WFP também apoia a melhoria de sua qualidade e eficiência, inclusive por meio da diversificação e localização de alimentos nutritivos, bem como de aprimoramentos nutricionais, como a fortificação.

¹ O número refere-se especificamente aos países onde o WFP apoia programas de alimentação escolar. De maneira mais geral, o WFP está presente em mais de 78 países em todo o mundo.

Figura 6

Número de crianças atendidas (em milhões) por programas de alimentação escolar em países apoiados pelo WFP

Mais de 139 milhões de crianças receberam alimentação escolar em 78 países apoiados pelo WFP em 2024, o que representa um aumento em relação aos anos anteriores.



Fontes: Dados diretos do governo, pesquisas globais da GCNF, WFP (estimativas, Relatórios Anuais por País), Banco Mundial (2018)

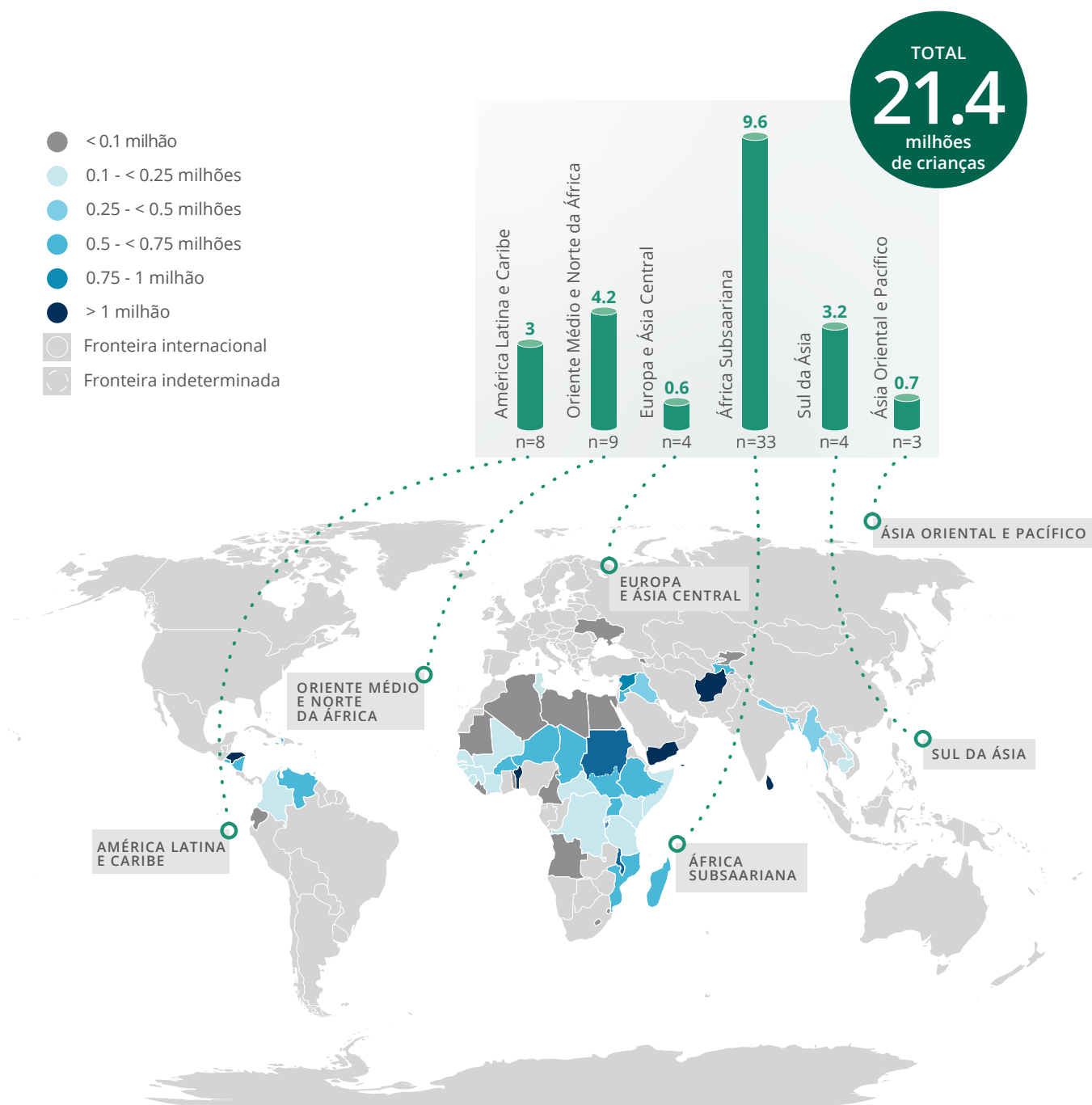
No que diz respeito à implementação direta de alimentação escolar, o WFP acelerou a transição de programas em países de renda média para a plena gestão governamental, continuando a priorizar contextos frágeis e de renda baixa com restrições significativas de segurança e capacidade. Em 2023, 15 milhões das 21 milhões de crianças apoiadas diretamente pelo WFP estavam nessas áreas vulneráveis. À medida que o financiamento humanitário e de desenvolvimento diminui e a insegurança alimentar continua a aumentar, com riscos de crises e interrupções novas e profundas, inclusive no comércio e nas cadeias de suprimentos globais, o fornecimento de alimentação escolar nos contextos mais frágeis será essencial para proteger a educação, a nutrição e o bem-estar das crianças.

O WFP continuará priorizando as crianças nos contextos mais vulneráveis. Ao mesmo tempo, à medida que os governos reconhecem a alimentação escolar como uma rede de proteção social eficiente durante as crises, a colaboração multissetorial, incluindo governos, comunidades e parceiros internacionais, será fundamental para expandir e sustentar esses programas. Tais programas também visam ter a capacidade de responder de forma flexível por meio de sistemas escaláveis, financiamento de contingência e modelos de entrega adaptáveis.

² A Venezuela está incluída no total (n=78), mas não na divisão por nível de renda, pois não possui uma categoria de nível de renda atribuída.

Mapa 3

Visão geral dos programas de alimentação escolar implementados pelo WFP ao redor do mundo em 2023³



Fonte: WFP (2023)

³ A discrepância entre a soma dos valores regionais e o valor global de 21.4 milhões deve-se ao arredondamento.



Crianças brincam na quadra de basquete na Venezuela. WFP/Gustavo Vera

Prioridades de ação

1. Continuar a expandir a cobertura da alimentação escolar e melhorar a qualidade das refeições servidas.
2. Aprimorar as redes e parcerias existentes e implantar conhecimentos especializados para apoiar os esforços nacionais e subnacionais para encontrar soluções específicas do contexto para melhorar os programas de alimentação escolar.
3. Expandir a adesão à Coalizão para a Alimentação Escolar como um meio de acelerar a ação do governo, permitir a aprendizagem e aumentar a disponibilidade de evidências para informar políticas e programas.
4. Liberar o poder dos programas de alimentação escolar como um facilitador fundamental para a transformação do sistema alimentar e uma estratégia de investimento na prosperidade econômica e no capital humano da próxima geração.
5. Preparar-se para futuras crises e interrupções na cadeia de suprimentos e proteger os mais vulneráveis por meio da alimentação escolar como a maior rede de segurança do mundo.

Estado da alimentação escolar no mundo em 2024

Esta publicação faz parte de uma série de relatórios do WFP, conforme anunciado na estratégia de 2020, *Uma chance para Cada Aluno (A Chance for Every Schoolchild)*, para garantir que uma base de conhecimento atualizada esteja disponível nos programas de alimentação escolar. As conclusões da publicação são apresentadas nos quatro capítulos a seguir, com um Relatório Especial no final da publicação:

- **Capítulo 1** - Programas de alimentação escolar em 2024: escala, cobertura e tendências
- **Capítulo 2** - A Coalizão para a Alimentação Escolar: um movimento global pela alimentação escolar
- **Capítulo 3** - Novos progressos no entendimento da alimentação escolar: inovação e programação sustentável
- **Capítulo 4** - O papel global e estratégico do WFP na saúde e nutrição escolar
- **Relatório especial** - Um novo marco conceitual e operacional para a alimentação escolar e os sistemas alimentares: repensando as implicações dos programas nacionais de alimentação escolar para o clima, o meio ambiente, a biodiversidade e a soberania alimentar

Para esta publicação, será disponibilizado material extra na versão online no site do WFP. Cada capítulo estará disponível como um relatório independente com conteúdo adicional. Também é possível obter estudos de caso de países e relatórios sobre tópicos relacionados.

A publicação completa está disponível online em **www.wfp.org**

Publicado em 2025 pelo Programa Mundial de Alimentos
Via C.G. Viola, 68-70, Roma 00148, Itália

Citação recomendada:

WFP. 2024. Estado da Alimentação Escolar no Mundo 2024. Roma, Programa Mundial de Alimentos.
<https://doi.org/10.71958/wfp130772>
ISBN 978-92-95050-27-3 (impresso)
ISBN 978-92-95050-31-0 (online)

Esta publicação é o produto da equipe do Programa Mundial de Alimentos (WFP) com contribuições externas. As descobertas, interpretações e conclusões expressas nesta publicação não refletem necessariamente a posição oficial do WFP, do seu Diretor Executivo, da sua Diretoria Executiva ou dos seus parceiros.

A menção ou omissão de empresas específicas, seus produtos ou marcas comerciais não implica qualquer apoio ou julgamento por parte do WFP.

As designações utilizadas e o material apresentado nesta publicação não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte do WFP a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou divisas.

- Os limites e nomes mostrados e as designações usadas no(s) mapa(s) não implicam apoio ou aceitação oficial pelas Nações Unidas.
- A linha tracejada representa aproximadamente a Linha de Controle em Jammu e Caxemira acordada pela Índia e pelo Paquistão. O status final de Jammu e Caxemira ainda não foi acordado pelas partes.
- A fronteira definitiva entre a República do Sudão e a República do Sudão do Sul ainda não foi determinada.

O WFP adotou todas as medidas possíveis para confirmar as informações apresentadas nesta publicação. No entanto, o material publicado está sendo distribuído sem garantia de qualquer tipo, expressa ou implícita. A responsabilidade pela interpretação e uso do material cabe ao leitor. Em nenhuma hipótese o WFP será responsável por danos decorrentes do seu uso.

© **Programa Mundial de Alimentos 2025 Todos os direitos reservados.**

A cópia e distribuição do conteúdo deste produto informativo para propósitos educativos ou outros usos não lucrativos são permitidas sem a necessidade de autorização prévia por escrito dos detentores dos direitos autorais, contanto que a fonte seja devidamente identificada. A reprodução do material deste produto informativo para revenda ou outros fins comerciais é proibida sem permissão por escrito. Os pedidos de tal permissão devem ser endereçados ao Diretor da Divisão de Comunicações, Advocacy e Marketing: e-mail wfp.publications@wfp.org.

Foto de capa: WFP/Joel Ekström/Uganda - World Vision/Dara Chhim, Ben Adams, Elissa Webster/Camboja - WFP/Gabriela Vivacqua/República do Congo - WFP/Sayed Asif Mahmud/Ucrânia - WFP/Irshad Khan/Cuba - WFP/Darapech Chea/Camboja

Impresso em: setembro de 2025

Estado da Alimentação Escolar no Mundo em 2024

Os programas de alimentação escolar oferecem uma oportunidade de garantir o futuro das crianças do mundo, ao mesmo tempo em que proporcionam benefícios positivos para as economias e sistemas alimentares locais. Neste momento específico da história, as comunidades internacionais de desenvolvimento e humanitárias estão passando por uma mudança significativa de paradigma e redução dos recursos disponíveis. Essa mudança marca a necessidade de fazer a transição à propriedade nacional total dos programas de alimentação escolar, sempre que possível, e a priorização contínua de países de baixa renda e contextos frágeis para apoio externo.

Esta publicação do Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas (WFP) sobre o Estado de alimentação escolar em todo o mundo marca uma expansão sem precedentes na cobertura dos programas de alimentação escolar em todo o mundo. Quatro anos após a criação da Coalizão para a Alimentação Escolar, o verdadeiro potencial transformador da iniciativa agora é evidente. Os membros da Coalizão intensificaram seus esforços para expandir e melhorar os programas nacionais de alimentação escolar, ao mesmo tempo em que mudaram a percepção global da alimentação escolar para uma poderosa alavanca política de propriedade nacional em todas as faixas de renda e contextos nacionais.

O quarto de uma série de relatórios regulares que o WFP está empenhado em fornecer, o Estado da Alimentação Escolar no Mundo permite uma visão geral contínua dos programas de alimentação escolar em todo o mundo, com foco nos programas nacionais implementados pelos governos. Cada relatório subsequente continuará a seguir um formato e estrutura semelhantes e usará as melhores fontes de dados disponíveis e mais recentes para descrever a escala e a cobertura dos programas de alimentação escolar. A série não pretende oferecer uma perspectiva geral abrangente sobre todos os progressos na alimentação escolar, mas visa apresentar atualizações e um resumo dos avanços na pesquisa e na prática. Não se trata de um relatório sobre as atividades do WFP em matéria de alimentação escolar, mas sim de uma visão geral de todo o trabalho realizado neste âmbito em todo o mundo, centrada nas conquistas dos atores nacionais e subnacionais e no apoio de todos os parceiros e partes interessadas.

A publicação completa está disponível online em **www.wfp.org**



Via Cesare Giulio Viola 68/70
00148 Roma, Itália - Tel.: +39 06 65131
wfp.org

 @WorldFoodProgramme

 @WFP

 @WorldFoodProgramme

